

JORNAL DA TARDE

Quércia, ACM, dona Leda: alguns dos pensionistas do Congresso.

O presidente do PMDB, Orestes Quércia, recebe todo mês Cr\$ 596 mil como pensionista do Instituto de Pensão dos Congressistas (IPC), entidade de previdência privada do Congresso. Também estão aposentados pelo IPC o vice-presidente da República, Itamar Franco — com Cr\$ 745 mil — e os governadores Antônio Carlos Magalhães, da Bahia e Edison Lobão, do Maranhão (ambos com Cr\$ 596 mil cada) e Geraldo Bulhões, de Alagoas (Cr\$ 1 milhão). A mãe do presidente Fernando Collor, dona Leda, recebe Cr\$ 527 mil como viúva do senador Arnon de Mello.

Estes pensionistas do IPC fazem parte de uma lista divulgada ontem pelo deputado Chico Vigilante (PT-DF). Todos conquistaram o direito aos benefícios depois de oito anos de contribuição. Vigilante fez questão de sublinhar

que o procedimento é legal, mas classificou de “imoral” a atitude dos previdenciários do IPC que, segundo ele, “usufruem, gananciosamente, de privilégios negados à grande maioria dos brasileiros”. **119 NOV 1991**

As pensões pagas pelo IPC variam de Cr\$ 397 mil a Cr\$ 1,5 milhão e são proporcionais ao tempo de contribuição. Cada parlamentar contribui com 10% dos seus vencimentos — em torno de Cr\$ 120 mil — mas o IPC tem outras fontes de recursos como, por exemplo, os dias descontados aos faltosos. Vigilante garantiu que a União também contribui, mas não soube especificar com quanto. Entretanto, apenas com o pagamento dos benefícios com aposentadorias e pensões o IPC tem uma despesa mensal de Cr\$ 720 milhões.

Pamela Nunes/AE